

# Conferência CPCI “Promover a Reabilitação Urbana. Regenerar as Cidades. Dinamizar o País.”

Organizada pela CPCI - Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, no dia 19 de Outubro, a conferência “Promover a Reabilitação Urbana. Regenerar as Cidades. Dinamizar o País” teve como tema inicial, “A cidade enquanto pólo de desenvolvimento económico”.



Carlos Cardoso, CIP, Álvaro Santos, Secretaria de Estado da Economia e do Desenvolvimento Regional, José António Barros, AEP, Reis Campos, CPCI, João Manuel Vieira Lopes, da CCP e Augusto Mateus, Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados

**REIS CAMPOS**, Presidente desta confederação deu o mote inicial, lembrando a “necessidade e urgência na reabilitação e no crescimento urbano (...) os centros urbanos estão ao abandono.” Na opinião da CPCI, “exige-se uma visão global e integrada na agilização dos processos, incluindo as preocupações com saúde, mobilidade, património, cultura e desporto, segurança. As cidades devem ser espaços dinâmicos e competitivos, oferecendo mais oportunidades aos seus cidadãos”.

A cidade enquanto pólo social e económico, dinamizador de inovação, mobilidade e sustentabilidade são certezas corroboradas pelas confederações e associações do sector, **JOÃO MANUEL VIEIRA LOPES**, da CCP - Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, **CARLOS CARDOSO**, da CIP - Confederação Empresarial de Portugal e **JOSÉ ANTÓNIO BARROS**, da AEP - Associação Empresarial de Portugal; bem como por **ÁLVARO SANTOS**, da Secretaria de Estado da Economia e do Desenvolvimento Regional. A reabilitação é uma prioridade que deve ser apoiada e, para tal, há que actuar no imediato. A título de exemplo, o novo diploma da reabilitação que sendo mais simplificado ao nível técnico e administrativo, permite mais liberdade, eficiência, eficácia e responsabilidade.

Promover a reabilitação urbana e a recuperação o património, através de uma nova filosofia e planeamento das cidades, combatendo o individualismo das empresas e entidades a favor da agregação de esforços, é urgente e inevitável para a retoma do sector. Uma nota ainda para a necessidade de uma taxa liberatória, enquanto incentivo ao mercado do arrendamento e um atractivo fiscal para as empresas.

A finalizar o primeiro painel de intervenções, **AUGUSTO MATEUS**, Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados, apresentou, de uma forma muito clara e metódica, algumas considerações. No seu entender, “é preciso alterar paradigmas para conseguir avançar e sair desta crise, e a solução passa, também, pelo reconhecimento dos erros. O actual momento é decisivo na organização das populações e temos de agir, se queremos fazer acontecer todas as necessidades sentidas.”

Acrescentou que, “não é possível viver sem produzir e as empresas têm que garantir capacidade de se financiar, inovar, entender o mercado para respostas mais assertivas. Actualmente é ainda mais urgente a criação de parcerias entre empresas, poder partilhar riscos e custos para chegar mais longe”.



Para concluir, reforçou a importância das cidades se concretizarem como fonte de riqueza, abertas e ligadas ao mundo, pois assim, serão mais competitivas, económicas e socialmente sustentáveis, e mais atractivas para o turismo e para oportunidades de investimento.

A sessão da tarde teve como primeiro tema “A cidade enquanto motor de coesão social, da inovação, da cultura e do conhecimento”. Neste painel é comum a certeza de que reabilitar é fundamental, mas que deve ser feita de forma integrada, como referiu **CARLOS MATIAS RAMOS**, da Ordem dos Engenheiros, “reabilitação urbana não é só recuperar o edifício, mas integrá-lo no ambiente sócio económico e cultural onde está inserido”. Na mesma linha de pensamento **HELENA ROSETA** apresentou os projectos em curso na Câmara Municipal de Lisboa para recuperar os centros históricos. O actual momento é complicado no entanto, segundo Helena Roseta, “é necessário furar, saber usar os buracos que o sistema tem, para provocar a mudança e agarrar oportunidades”.

Da mesma forma o padre **JOSÉ MAIA**, da Fundação Filos, despertou para um olhar diferente sobre a reabilitação, a importância da dimensão social, atenta à realidade de pobreza e exclusão social espalhada pelas cidades. É elevado o número de casas abandonadas, por isso “há que fazer de cada rua um condomínio social”, até mesmo proporcionar “contratos de comodato”, cedendo as casas enquanto não são vendidas, colocando-as ao serviço das comunidades.

“Cidade no contexto económico actual?” foi o mote para a apresentação de **SÓNIA RIBEIRO**, da SAER, Sociedade de Avaliação de Empresas e Risco. No seu entender, é fulcral questionar o papel actual das cidades e das comunidades e repensá-las enquanto motores de transformação, de produção de riqueza e desenvolvimento económico e social sustentável.

Também **RICARDO VALENTE**, da Faculdade de Economia do Porto e EGP-UPBS, lembrou que a sociedade está “bêbada e viciada em crédito” e advertiu para a necessidade de alteração desses paradigmas dada a conjuntura actual, nomeadamente pela necessidade de desalavancagem da economia.

“Operacionalizar a reabilitação urbana” foi o tema do último painel, composto por importantes entidades, tais como **RUI MOREIRA**, Porto Vivo; **NUNO VITORINO**, Fundo JESSICA Portugal; **PAULO SOUSA**, Caixa Geral de Depósitos; **MANUEL CORREIA FERNANDES**, Ordem dos Arquitectos e **CELSO FERREIRA**, Câmara Municipal de Paredes; que expuseram os mais diversos argumentos, que sustentam a importância e a urgência de assumir o mercado da reabilitação urbana como mobilizador e alavanca para o sector da construção. Em cada intervenção foi possível conhecer as acções desenvolvidas e previstas, por cada entidade, em prol da reabilitação e da sustentabilidade do mercado.



Ricardo Valente, FEP e EGP-UPBS, Sónia Ribeiro, SAER e Helena Roseta, Câmara Municipal de Lisboa



Padre José Maia, Fundação Filos



Nuno Vitorino, Fundação JESSICA Portugal e Paulo Sousa, Caixa Geral de Depósitos



Celso Ferreira, Câmara Municipal de Paredes, Manuel Correia Fernandes, Ordem dos Arquitectos e António J. Mendes Baptista, IHRU